

INFORMAÇÕES

Contas do Ofertório para as Migrações: O ofertório da Missa do passado domingo, dia 16, a favor da Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações), rendeu 22,35 €, que serão entregues na Cúria Diocesana.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Eugénio Martins Gonçalves – 10 € (men-

sal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); José Malheiro Pires – 60 € (mensal, por transferência bancária: junho, julho e agosto); Anónima – 20 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Deolinda das Dores Mota – 20 €; Anónimo – 5 €; Anónima – 20 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia		Hora	Intenções
25	Ter	18h45	Manuel Leitão Machado (7.º dia); Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Julieta Auxília Teixeira da Conceição
27	Qui	18h45	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido; Fernando Lopes Diogo
29	Sáb	19h00	Laurinda Gonçalves Vieira (1.º aniv.); Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva; José Rodrigues Pereira; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues; Joaquim de Lima Veiga; Manuel Neiva da Costa
30	Dom	10h00	Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Manuel de Jesus Almeida da Silva

PARÓQUIA V I V A

N.º 1014 – 23/08/2020

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



21.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus perguntou: “E vós, quem dizeis que Eu sou?”. Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo”. Jesus respondeu-lhe: “... Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus.”» (Evangelho)

Bispo de Viana do Castelo afirma que «amor à vida» leva «a eliminar programa» da romaria da Senhora d’Agonia
«O amor tem que se adaptar às circunstâncias em que as pessoas vivem» – D. Anacleto Oliveira

O bispo de Viana do Castelo disse que a festa em honra da Senhora d’Agonia “nasceu pelo amor à vida” e, por essa razão, o programa da romaria é este ano diferente no contexto da pandemia Covid-19.

“O que é que nos leva a eliminar todo esse programa, que atrai multidões a esta cidade, o que é que nos faz eliminar tudo isso, uma palavra: Pelo amor à vida”, afirmou D. Anacleto Oliveira, no Santuário de Nossa Senhora d’Agonia.

Na homilia da solene concelebração eu-

carística, o bispo diocesano explicou que o centro da romaria da Senhora da Agonia, “a razão de ser desta festa, está no amor à vida”.

“Só que o amor tem que se adaptar às circunstâncias em que as pessoas vivem”, realçou na Missa campal.

D. Anacleto Oliveira assinalou que aquilo que as pessoas fazem noutras alturas “como expressão do amor” e que contribui para a sua vida e a “vida dos outros”, como “o convívio, a reinação, a brincadeira, o baile”, “neste momento colocaria em perigo a vida dos outros e a própria vida”.

“É por isso que tenho de renunciar a tantas coisas que gostaria de ter, que seriam extremamente úteis a mim e aos outros, por amor à minha vida e à vida dos outros. Este amor é muito mais autêntico, o amor verdadeiro é aquele que é provado, é aquele em que mais tenho de renunciar a mim próprio, aos meus gostos, aos meus interesses. Esse sim, é um amor verdadeiro, que se sacrifica como uma mãe o faz pelos seus filhos”, desenvolveu.

O bispo de Viana do Castelo destacou que neste “momento único” na história da romaria da Senhora da Agonia, “sem aquele programa sem o qual como que não existe romaria”, não terão “a procissão ao mar”, esta sexta-feira “o desfile das mordomas, no sábado o cortejo etnográfico”, que é um “momento de convívio”, nem no “no domingo a procissão à cidade, também ela marcante”.

(Continua na pág. 3)

21.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 22, 19-23

2.ª Leitura: Rom. 11, 33-36

Evangelho: Mt. 16, 13-20

- Mistério admirável da fé -

O hino de admiração e de louvor, que S. Paulo canta sentidamente no texto da segunda leitura, tem a ver com a reflexão que ele foi fazendo nos domingos anteriores sobre a entrada dos pagãos na Igreja e para a qual como que foi necessária a infidelidade dos judeus; mas, também vai chegar o dia em que estes voltarão à verdadeira fé e a sua reintegração será como que uma ressurreição dos mortos!

Mas podemos apropriarmo-nos dele para o aplicar aos textos das outras leituras e louvar o Senhor pelas boas novas que por eles nos transmite.

Mesmo sabendo pouco ou nada sobre Chebna, nem sobre Eliacim, percebemos que se trata acima de tudo de perfis opostos sobre a forma de usar o poder: em Chebna está identificado o uso e abuso do poder de forma despótica, tudo orientando apenas para os seus interesses pessoais. Ao contrário, Eliacim aparece como aquele que procura agir ao jeito do pai, que se desvela pelo bem-estar de seus filhos. E esta será a forma definitiva de o poder ser exercido, mas, para isso, não basta chamarem-se ‘ministros’, isto é, ‘servidores’, ‘criados’!

Pelo evangelho deste domingo, somos inevitavelmente confrontados com a pessoa de Jesus Cristo. Seja qual for o nosso posicionamento, a verdade é que estamos irremediavelmente relacionados com Ele: desde a contagem do tempo aos símbolos que, por toda a parte, O representam. Desde o património artístico e literário às opções pessoais, Ele aí está, mesmo quando se pretenda negá-l’O, combatê-l’O ou votá-l’O à indiferença. Com efeito, as ‘Cesareias de Filipe’ multiplicam-se em todos os tempos, por toda a parte e para todos: *Quem sou eu para vós? Quem sou eu para ti? Querer evitá-la ou ignorá-la é como pretender eliminar a nossa própria sombra!*

Mas, o admirável deste texto é que é o próprio Jesus que elogia o ato de fé de Pedro na sua divindade! E, mais admirável ainda, é a profissão de fé que Jesus, e por Ele, o próprio Deus, faz no homem, fazendo de Pedro o fundamento inabalável da sua igreja! Além disso, o próprio Deus se coloca nas mãos do homem: *‘tudo o que ligares e desligares na terra será ligado e desligado’* por Deus! É verdadeiramente admirável, inaudito e impensável o mistério da fé de Deus na sua criatura, pelos riscos que daí advêm para o próprio Deus!

Mas, para nós, esta confiança de Deus constitui também um verdadeiro desafio, que é merecermos a confiança de Deus! Procure, por isso, cada um e cada uma de nós corresponder a esta confiança de Deus, esforçando-nos por ser, segundo a situação e capacidade de cada um/a, verdadeiros ‘Eliacins’ nas ‘Cesareias’ do nosso dia a dia, ao serviço dos irmãos e do bem comum, pois de ‘Chebnas’ continua o mundo bem cheio!

Pe. José de Castro Oliveira

Bispo de Viana do Castelo afirma que «amor à vida» leva «a eliminar programa» da romaria da Senhora d’Agonia

(Continuação da 1.ª página)

“Muitos diriam, não temos nada. É momento único na história desta romaria e esperamos que seja único também em relação ao seu futuro e como tal vai ser inesquecível”, observou.

Para D. Anacleto Oliveira, as festas deste ano “talvez sejam das mais genuínas e autênticas”, não por aquilo que não vão fazer “mas pela razão pela qual o não vão fazer” que “tem muito, muito a ver com a fidelidade de qualquer festa”.

“A festa, a romaria da Senhora da Agonia, não tem este ano o programa que tem habitualmente pelo nosso profundo amor à vida, e a festa quando se faz com todo o seu programa tem também apenas essa finalidade”, salientou.

O bispo diocesano assinalou que se está a viver um “momento histórico” e, “muito infelizmente”, o surto do vírus Covid-19 “está a alastrar, outra vez”, por muitos lugares, por pessoas que vão de férias, “ou seja, que se esqueceram da situação em que viviam e perderam o amor à vida”.

“Quando isto se perde, então, em vez da vida, temos a morte. Recordo, este momento é único não tanto pelo aquilo que não fazemos, mas pela razão pela qual o não fazemos, e essa razão está no coração das festas da Senhora da Agonia”, acrescentou.

Na homília da solene concelebração eucarística no Santuário de Nossa Senhora d’Agonia, o bispo de Viana do Castelo explicou que a romaria nasceu “pelo amor à vida que os homens do mar, acima de tudo, sentiam fugir-lhe” e pediam que, “através dela, o seu filho lhes desse a vida nos momentos de tormenta” e que nos seus trabalhos proporcionasse a vida que os seus familiares, que a sociedade em geral, precisava através do seu trabalho.

In Ecclesia, 20.08.2020

INFORMAÇÕES

Festa em honra de São Mamede:

A tradicional Festa em honra de São Mamede realiza-se no próximo domingo, dia 30, na Capela do mesmo nome, da paróquia de Areosa. Devido à situação de pandemia que atravessamos, este ano a Festa constará apenas do que é mais importante numa Festa religiosa: a Eucaristia solene, campal, com Sermão a proferir pelo Padre Fábio Carvalho, Diretor do Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde e Capelão do Hospital Distrital de Viana. A Celebração realiza-se às 11 horas, à semelhança dos anos anteriores.

O pároco e a Comissão da Capela pedem que todos respeitem as regras de segurança, semelhantes às que são seguidas na Celebração da Eucaristia na igreja: uso de máscara, desinfeção das mãos e distanciamento de segurança de, pelo menos, 2 metros. Haverá um espaço devidamente demarcado para a Celebração, dentro do qual todos têm de respeitar as regras exigidas.

Para a distribuição da Comunhão, o pároco lembra que ninguém saia do seu lugar, esteja de pé só quem vai comungar, retire a máscara pelos atilhos para comungar, antes de estender as mãos para receber o Senhor, volte a colocar a máscara pelos atilhos e depois se sente para fazer a sua ação de graças pessoal.

O Ofertório da Missa será feito à saída do espaço demarcado para a Celebração e reverte para as despesas da Festa, a suportar pela Comissão da Capela.

(Continua na pág. 4)